

11 As suas searas ficarão feitas em moinha pela segura, virão as mulheres e ensiná-la-ão: Porque não é povo ajuizado, por cuja causa não se compadecerá dêle o que o fêz: E não lhe perdoará o que o formou. (6)

12 E acontecerá: Que naquele dia ferirá o Senhor desde o álveo do rio até à torrente do Egito, e vós, filhos de Israel, sereis congregados a um e um.

13 Também acontecerá: Que naquele dia soará uma grande trombeta, e os que tinham ficado perdidos virão da terra dos assírios, e os que se achavam desterrados na terra do Egito, e adorarão o Senhor no montê santo em Jerusalém.

CAPÍTULO 28

RUÍNA DO REINO DE EFRAIM. DESOLAÇÃO DO REINO DE JUDÁ.

1 Ai da coroa de soberba, dos embriagados de Efraim, da flor caduca, glória da sua exultação, dos que estavam no cume do vale fertilíssimo, errantes por causa do vinho. (1)

(6) **VIRÃO AS MULHERES** — S. Jerônimo diz que isto se poderá entender ou da profetisa Holda, que em tempo do rei Josias, e como nas vésperas do cativo de Babilônia, predisse aos judeus esta calamidade, ou das mulheres de Jerusalém, que batendo nos peitos acompanharam a Cristo, quando com a Cruz às costas caminhava para o Calvário.

(1) Começa aqui o quarto grupo, que compreende as profecias do tempo de Ezequias relativas ao povo de Deus, cc. 28 e 39. Para a boa intelligência das profecias desta época, convém recordar que Ezequias, procedendo de maneira muito diferente daquela como procedeu Acáz, seu pai, restabeleceu o culto do verdadeiro Deus, embora não tivesse logrado alcançar a completa conversão do povo. Por isso enquanto que o rei mereceu a recompensa da sua fé e da sua piedade, os vassallos sofreram o castigo devido

pela sua idolatria e pela sua revolta: a invasão assíria castigou os criminosos, a destruição do exército de Senaquerib foi um claro testemunho de proteção divina para com Ezequias, obediente aos conselhos dos profetas do Senhor. 2 Par 32, 20; 4 Rs 18, 7. Na primeira parte deste grupo, 28-33, descreve-se a invasão de Senaquerib com o castigo da divindade, e indica-se a promessa de triunfo, com alusões ao reino messiânico; na segunda, 34.35, o profeta apresenta-lhe o Senhor julgando tôdas as pessoas e em particular a Iduméia, que simboliza, no entender dos intérpretes, os inimigos da Igreja. As descobertas modernas têm comprovado a veracidade da profecia de Isaías, reconstituindo as cenas que então se deram, e vingando a autoridade dos livros sagrados. Todos os documentos relativos a Senaquerib foram recolhidos em caracteres cuneiformes pelo notável assiriólogo George Smith na sua *History of Sennacherib*, publicada em 1878 por Sayce. Já tivemos ocasião de citar os *Annales des Rois d'Assyrie*, de Menaut, onde se encontram dados valiosos para a interpretação e defesa das profecias de Isaías. No Museu Britânico de Londres guardam-se religiosamente baixos-relevos do palácio de Senaquerib, rei de Ninive. Num dêles vê-se o seu retrato revestido das insígnias de realza, lendo-se esta inscrição:

- 1 Senaquerib rei das nações, rei da Assíria.
- 2 Sôbre um trono elevado está sentado e
- 3 Os despojos de Laquis
- 4 Estão em sua presença.

AI DA COROA DE SOBERBA — Os oito capítulos que se contam dêste até o 35, têm por objeto a invasão de Senaquerib. Fala pois aqui o profeta contra as dez tribos que reinavam em Samaria, e que por causa de Jeroboão, que era da tribo de Efraim, se chamam Efraim. E chama-lhes coroa de soberba, porque comparados com as duas tribos, que compunham o reino de Judá, lhes eram muito superiores em fôrças e em número. E chama-lhes bêbedos de Efraim, por causa de que não conheciam o seu Criador; mas em lugar do Senhor adoravam novilhos de ouro em Dan e em Betel. Estes algum tempo foram como a flor e a glória do Senhor, quando eram governados por Davi e por Salomão, e quando com tôdas as outras tribos adoravam o Senhor no templo de Jerusalém. Estes mesmos habitaram no cimo do vale pingue, que em hebraico se diz Getsémani, e é o lugar, onde o Senhor foi entregue por Judas, no alto do qual estava o templo do Senhor.

2 Eis-aqui o Senhor valente e forte como o ímpeto duma chuva de pedra: Torvelhinho que tudo quebra, como ímpeto de muitas águas que inundam, e se espraia: sôbre uma espaçosa campina. (2)

3 Aos pés será pisada a coroa de soberba dos embriagados de Efraim.

4 E a flor caduca da glória da sua exultação, que está sôbre o cume do vale mui pingue, será como o fruto temporão, que chega a amadurecer antes do Outono: O qual se algum pondo nêle os olhos o vir, logo assim que o tomar na mão, o devorará. (3)

5 Naquele dia o Senhor dos exércitos será a coroa de glória, e a grinalda de exultação, para o resto do seu povo: (4)

Estes embebedaram-se com o vinho do erro e da amência, que Jeroboão lhes deu a beber. Por isso o Senhor os ameaça com as penas e castigos que se seguem. — S. Jerônimo.

(2) **COMO O ÍMPETO DUMA CHUVA DE PEDRA** — O Senhor os ameaça, que assim como uma grande tempestade de saraiva tudo faz em pedaços, e uma cheia de impetuosas águas tudo o que acha diante leva consigo, assim êles serão destruídos pelo exército dos assírios, e o que ficar será transportado para os montes ou cidades da Média. — S. Jerônimo.

(3) **SERÁ COMO O FRUTO TEMPORÃO** — A razão da comparação está, em que assim como quem antes do outono vê um formoso figo na árvore, a mesma beleza do pomo o excita a colhê-lo, e a comê-lo logo; assim a gala e bizzarria que os assírios vêem no reino das dez tribos será a que os provoque a lançar mão dêle, para o destruir e engolir. — S. Jerônimo.

(4) **PARA O RESTO DO SEU POVO** — Depois que tôda a terra de Samaria, isto é, as dez tribos, tiver sido destruída pelo exército assírio, e tiver sido pisada aos pés a coroa de soberba dos bêbedos de Efraim; então será o Senhor a coroa de vitória para o resto do seu povo, isto é, para as duas tribos de Judá e de Benjamim; e o espírito de justiça para o que está assentado para bem julgar, isto é, para Ezequias rei de Judá; e

6 E o espírito de justiça para o que está assentado para bem julgar, e a fortaleza para os que voltarem da batalha para a porta.

7 Mas também êstes por causa do vinho não entenderam, e por causa da embriaguez andaram sem se poderem ter: O sacerdote e profeta não entenderam por causa da embriaguez, foram absorvidos pelo vinho, andaram cambaleando na embriaguez, não conheceram o Vidente, ignoraram a justiça. (5)

8 Porque tôdas as mesas se encheram de vômito e de asquerosidades, tanto assim que não havia já lugar que estivesse limpo.

9 A quem ensinará a ciência? e a quem fará entender o que se ouviu? aos que já se lhes tirou o leite, aos que já foram desmamados.

a fortaleza daqueles, que depois de terem feito o último estrago nos inimigos se recolheram para a sua cidade. No que o profeta alude à mortandade do exército de Senaquerib, feito pelo Anjo do Senhor, que numa noite matou cento e oitenta e cinco mil assírios. — S. Jerônimo.

(5) **MAS TAMBÉM ÊSTES** — Isto é, os das tribos de Judá e de Benjamim, como bem advertiu S. Jerônimo, e o dá a entender assim o pronome hi demonstrativo do sujeito mais vizinho, como a conjunção quoque, que claramente denota falar-se aqui de sujeito diverso daquele de que primeiro se falou. Assim não aprovo, que de Carrières saltando por cima de tôdas estas razões o expusesse dos das dez tribos, vertendo o presente texto assim: *Mais pour ceux d'Israel, ils sont si pleins de vin, etc.* Sacy, Duhamel, e Calmet seguiram a S. Jerônimo como eu fiz. Porque também as duas tribos, de Judá e de Benjamim, se deixaram embebedar do vinho da idolatria, e desprezando a religião do templo, adoraram os ídolos, e não conheceram ao Deus que tudo vê, e que tudo considera. — **Pereira.**

10 Porque manda, torna a mandar, manda, torna a mandar, espera, torna a esperar, espera, torna a esperar, um pouco aí, um pouco aí. (6)

11 Porquanto em outra linguagem de lábio, e em língua estranha êle falará a êste povo. (7)

12 Ao qual disse: Êste é o meu descanso, confortai ao cansado, e êste é o meu refrigério: E êles não quiseram ouvir.

13 E ser-lhes-á repetida esta palavra do Senhor: Manda, torna a mandar, manda, torna a mandar, espera, torna a esperar, espera, torna a esperar, um pouco aí, um pouco aí: Para que vão, e caiam para trás, e fiquem esmigalhados, e metidos no laço, e presos.

14 Por esta causa ouvi a palavra do Senhor, homens

(6) **PORQUE MANDA, TORNA A MANDAR** — Estas palavras costumavam os judeus dizer por zombaria aos profetas, quando êles lhes anunciavam o que estava para vir, e os ameaçavam que se não observassem os Divinos preceitos, experimentariam da parte de Deus severíssimos castigos, Diziam pois: “Manda, torna a mandar, manda, torna a mandar.” E como viam que não acabavam de chegar os tais castigos, porque muitas vezes difere Deus a execução das suas ameaças, para nos dar tempo de as evitar com a penitência; abusando da mesma paciência de Deus continuavam a insultar os profetas, dizendo-lhes: “Espera, torna a esperar, espera, torna a esperar, mais um pouco, mais um pouco.” — S. Jerônimo.

(7) **DE LÁBIO** — Aqui ou se subentende a labii o adjetivo *alterius*, vindo a dizer de outro lábio, isto é, de outra língua, qual era a dos babilônios, cuja escravidão êste povo havia de experimentar, ou a verter do hebreu, como fizeram Santos Pagnini, Vatablo, e outros, com lábios balbuciantes ou tartamudos, será então êste o sentido: Êste Povo mofa das minhas palavras, e dos meus Profetas, pois eu também escarnecerei e mofarei dele. E' próprio de quem escarnece cortar e mal pronunciar as palavras, repetindo-as em tom balbuciante e de fanhoso. Tal parece ser a repetição do verso 13. Cfr. 1 Cor 14, 21.

escarnecedores, que exercéis a vossa dominação sobre o meu povo, que está em Jerusalém. (8)

15 Porque vós dissestes: Nós fizemos um concôrto com a morte, e fizemos um pacto com o inferno. Quando passar o flagelo de inundaçào, não virá sobre nós: Porque temos pôsto a mentira por base da nossa esperança, e pela mentira fomos protegidos.

16 Por isso estas coisas diz o Senhor Deus: Eis-aqui estou eu que vou a lançar nos fundamentos de Sião uma pedra, uma pedra aprovada, angular, preciosa, fundada no fundamento: Aquêlê que crêr, não se apresse. (9)

17 E farei juízo com pêso, e justiça com medida: E a saraiva derribará a esperança da mentira: E as enchentes das águas deixarão alagada a proteçào. (10)

18 E será apagado o vosso concôrto com a morte, e o vosso pacto com o inferno não subsistirá: Quando passar o flagelo de inundaçào, êle vos terá por emprêgo da sua pisadura.

19 Ao ponto que êle fôr passando, vos arrebatará: Porque de manhã cedo passará sem acabar de dia nem

(8) **QUE EXERCEIS A VOSSA DOMINAÇÃO SOBRE O MEU POVO** — Daqui se vê que o Profeta fala contra os que eram Príncipes entre os judeus, e que êstes mesmos eram os que tanto não criam os Profetas, que antes os motejavam, no que êstes antigos príncipes figuravam os escribas e fariseus, que assim mesmo se houveram depois com Cristo. — *Pereira.*

(9) **PEDRA ANGULAR** — Os siro-caldaicos collocavam nos quatro ângulos das suas edificações lápides de argila e placas de metais preciosos, onde gravavam a história da fundação do edificio. Este costume ainda se conserva entre os povos civilizados.

(10) **E FAREI JUÍZO** — E castigarei com justo rigor aos judeus escarnecedores da minha palavra, agora pela invasão dos assírios, e depois pela dos romanos, que deixarão frustradas tôdas as suas esperanças.

de noite, e só unicamente a vexação vos fará entender o que se ouviu.

20 Porque estreita é a cama, de sorte que um dos dois há-de cair: E um cobertor curto não pode cobrir a um e outro.

21 Porque o Senhor se levantará, como no Monte das Divisões: Êle se mostrará irado, como no Vale, que está em Gabaon: Para fazer a sua obra, uma obra alheia dêle: Para fabricar a sua obra, uma obra dêle que lhe é estranha.

22 Cessai pois já de fazer zombaria, para que não suceda que se apertem mais as vossas cadeias: Porque eu ouvi ao Senhor Deus dos exércitos que a consumação e abreviação de tudo isto mui cedo viria sôbre tôda a terra.

23 Percebei applicando os ouvidos, e escutai a minha voz, atendei, e ouvi as minhas expressões.

24 Acaso o lavrador lavrará sempre a fim de semear, estará êle incessantemente estorroando e sachando a sua terra? (11)

(11) **SEMPRE** — à letra: “todo o dia” ou “um dia inteiro”. Daqui até o fim dêste capítulo se faz uma bellissima comparação das altas disposições da Providência a respeito do homem com os trabalhos do agricultor, que nem sempre se ocupa em lavar a terra, mas ora semeia ora colhe; umas vêzes pisa outras mói; do mesmo modo a Providência de Deus que também é agricultor, Jo 15, 1, zela a salvação dos mortais, instruindo-os já com a santa doutrina, aterrando-os já com ameaças, e chamando à penitência pelas suas inspirações brandas e suaves; quando não vê corresponder o fruto ao seu trabalho, também faz vir sôbre êles a vingança e o castigo eterno.

25 Porventura depois de igualar a superfície dela não semeará a nigela, espalhará o cominho, e lançará o trigo a eito, e a cevada, e o milho, e alfarroba nos seus assinados lugares? (12)

26 E instrui-lo-á para fazer isto com juízo: O seu Deus o ensinará.

27 Porque não será debulhada a nigela com trigo armado de dentes de ferro, nem rodará a roda de carro por cima dos cominhos: Mas será com uma vara sacudida a nigela, e os cominhos com um pau.

28 E o trigo será esmiuçado: Mas na verdade não no debulhará sempre o que o debulha, nem o apertará debaixo de si a roda do carro, nem com as suas unhas o esmiuçará.

29 E isto saiu do Senhor Deus dos exércitos, para fazer admirável o seu conselho, e engrandecer a sua justiça.

(12) **NIGELA** — E' apenas citada esta planta neste capítulo de Isaias. Produz uma semente aromática, negra, usada no Oriente como tempêro, pelo que é muito cultivada. O fruto contém cinco ou seis cápsulas, onde estão as sementes, que caem com facilidade quando estão maduras, sacudindo-as com uma vara.

COMINHO — Outro tempêro usado na Palestina. Pertence à familia das umbelíferas. Mede 15 a 18 centímetros de altura. As flores são pequenas, brancas ou vermelhas. As sementes, de forma oval, têm um sabor picante, amargo, e com um pronunciado aroma. Chegou a ser tão abundante a colheita desta planta, que os doutores da lei, do tempo de Jesus Cristo, impuseram a obrigação de se pagar o dízimo. Mt 23, 23. Ainda hoje se cultiva em Malta e trata-se como indica Isaias.

ALFARROBA — Assim traduziu o padre Pereira o latim *viciam*, que Glaire verteu por *La vesce*. O que está no original é *koussemeth*, cujo sentido é muito discutido. Será realmente a nossa alfarroba, que se dá no Algarve? Talvez, pois sabe-se que esta planta serve de alimento na Palestina, onde existe em tanta abundância, que se lança como ração ao gado.